

Lula diz que pode cancelar contratos das plataformas

Candidato petista também defende Embraer na concorrência dos caças

Renata Ferreira, Ivonete P. Motta e
Patrícia Cunegundes
de Belém, Palmas e Brasília

O candidato do PT Luiz Inácio Lula da Silva pode cancelar a compra das três plataformas que a Petrobras encomendou no exterior. "Vou chamar o presidente da Petrobras e dizer: pare com essa obra", afirmou o presidencialista, no último sábado, em Santarém (PA). Lula, que participará de comício hoje em Taguatinga (DF), também disse que, se eleito, impedirá que os novos caças da Força Aérea sejam comprados de consórcio estrangeiro. "A Embraer tem tecnologia, tem mão-de-obra qualificada e condição de fazer esses aviões no Brasil, em parceria com outras empresas. Isso é transferência de tecnologia com geração de empregos no Brasil", disse o petista. O candidato governista, José Serra, também defende a compra dos caças Mirage 2000 BR, do consórcio franco-brasileiro, Dassault-Embraer.

Ainda no Pará, o candidato do PT brincou com a declaração do economista e prêmio Nobel Joseph

Stiglitz, que havia dito preferir votar em Lula do que em George W. Bush. "Espero que o Stiglitz consiga um título de eleitor no Brasil e vote em mim", disse. Lula afirmou, ainda, que "a mobilização (da campanha) é tão intensa que sinto que vamos ganhar a eleição". "Mas como candidato, não posso deixar de me policiar, porque o jogo começou e não terminou ainda. Temos de tocar a campanha para a frente", completou.



Luiz Inácio Lula da Silva

Alca

Lula reafirmou, em Palmas, que o seu partido não é contra a política do livre comércio mas reiterou que não aceita a Alca como os Estados Unidos querem, por entender que a proposta em discussão coloca o Brasil em desvantagem. Para ele, é preciso discutir um acordo em que o País seja tratado em igualdade de condições. Questionado sobre o apoio e a participação do PT no plebiscito proposto para decidir se o Brasil participa ou não da Alca, Lula disse que vai dedicar todo o seu tempo para preparar a vitória petista nas eleições. "Vamos cumprir à risca

todas as estratégias de campanha".

Lula anunciou que pretende promover parcerias para a construção da BR 163, ligando Cuiabá a Santarém, avaliada em R\$ 400 milhões. Segundo ele, a multinacional Cargill pode ser uma das empresas parceiras. "Pretendo dizer à Cargill que é importante plantar soja, mas que é necessário também ter condições de escoar e industrializar o grão para produzir farelo e óleo, que valem quatro vezes mais no mercado internacional e gera emprego no País", disse.

Em Palmas, Lula assumiu o compromisso de dar continuidade à construção da Ferrovia Norte/Sul e outros empreendimentos que estão paralisados por falta de recursos. Norte/Sul está em construção dentro do estado do Tocantins, em um trecho de 35 km, que está 60% concluído mas foi paralisado por falta de repasse de verbas para o pagamento do serviço medido, no valor aproximado de R\$ 9 milhões. Ele adiantou que solicitará ao Ministério do Planejamento um levantamento de todas as obras em andamento para definir a prioridade de cada uma, caso seja eleito. Lula defendeu a intermodalidade de transportes, incluindo as hidrovias, que acredita ser viável sem que se cometa nenhuma "atrocidade" ambiental.